

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MEMORIAL DESCRITIVO

1 - APRESENTAÇÃO

Este Memorial Descritivo definem os serviços a serem executados e os materiais a serem empregados, destinado à reforma do prédio da **UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE IRENE DA SILVA OLIVEIRA** com área de **379,91m²** a ser construído no bairro **Ewaldo Prass**, município de **Candelária-RS**.

2 CÓPIA DE PLANTAS E DOCUMENTOS

Todas as cópias da documentação técnica dos projetos, necessárias à execução das obras, serão por conta do executante.

3 - INSTALAÇÕES DA OBRA

3.1 - Demolições

Caberá ao executante efetuar os serviços de demolições e limpeza da área onde serão realizados os serviços, com remoção de todo o entulho acumulado.

3.2 - Limpeza permanente da obra e remoção periódica de entulho

A obra será permanentemente limpa, sendo o entulho transportado para locais indicados pela Fiscalização, onde poderá ser utilizado como aterro.

Deverão ser mantidas perfeitas condições de acesso e tráfego na área da obra, tanto para veículos como para pedestres.

3.3 - Placa de obra

A placa de obra deverá seguir o padrão do Estado do Rio Grande do Sul, confeccionada em chapa metálica, dimensão de 2,50x1,50m e espessura de 1,8mm com dados de identificação da obra.

O Executante será responsável pela fixação e conservação das placas que lhe forem entregues pelos demais intervenientes.

4 - INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

O fornecimento de água, luz e força deve ser providenciado pelo Executante. As instalações, manutenção e custeio deste fornecimento são por conta do Executante e obedecerão às prescrições e exigências das Concessionárias.

4.1 - Instalação provisória de água

As instalações provisórias de água deverão ser providenciadas e custeadas pelo Executante.

4.2 - Instalação provisória de luz e força

O Executante deverá prover-se de luz e força necessárias ao atendimento dos serviços da obra, instalando um gerador de energia para seu uso (se necessário) ou ligando seu ponto de força à rede pública, atendendo às determinações da concessionária local.

4.3 - Desmontagens, demolições e retiradas

No caso de desmontagens e demolições, deverá ser considerada a possibilidade do reaproveitamento dos componentes, os quais deverão ser estocados dentro do terreno, isolados, elevados do solo, fechados dentro de um pacote de lona e entregues à fiscalização.

4.4 - Máquinas, equipamentos de segurança e andaimes

Caberá ao Executante o fornecimento de todas as máquinas, tais como betoneiras, guinchos, serras, vibradores, etc., necessárias à boa execução dos serviços, bem como os equipamentos de segurança (botas, capacetes, cintos, óculos, extintores, etc.) necessários e exigidos pela Legislação vigente. Serão obedecidas todas as recomendações com relação à segurança do trabalho contidas nas normas reguladoras relativas ao assunto, como NR-6 (Equipamentos de Proteção Individual), NR-18 (Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção).

Do fornecimento e uso de qualquer máquina pelo Executante, não advirá qualquer ônus para o Contratante.

Os andaimes deverão: apresentar boas condições de segurança, observar as distâncias mínimas da rede elétrica e demais exigências das normas brasileiras; ser dotados de proteção contra queda de materiais em todas faces livres e quando tiverem menos de 4 m de altura em relação ao passeio, deverão ocupar, no máximo, a largura do passeio.

7 - ALVENARIAS

7.1 – Generalidades

As alvenarias terão a espessura indicada no projeto.

As juntas entre os tijolos terão 2 cm de espessura máxima e constante.

Para a aderência das alvenarias às superfícies de concreto, estas deverão ser chapiscadas.

O traço das argamassas, a serem empregadas no assentamento das alvenarias de tijolos, será de 1:4, cimento e areia regular.

Todas as partes das peças estruturais a serem ligadas à alvenaria devem ser chapiscadas, inclusive a parte inferior das vigas e lajes para posteriormente receber o reboco.

Serão usados tijolos furados cerâmicos de boa qualidade, de barro, bem cozidos, dimensões uniformes, com faces planas e arestas vivas.

Em locais especificados em planta, serão utilizadas divisórias em gesso

acartonado. Nas áreas úmidas como banheiros deverá ser utilizada a placa de gesso verde específica para suportar umidade. Nos locais onde houver a necessidade de instalação de aparelhos nas divisórias, deve ser feito um reforço nas mesmas.

7.2 – Junta de dilatação

Entre a edificação existente e a parede nova do Unidade de Saúde deverá ser executada uma junta de dilatação de 2cm entre os prédios.

O preenchimento desta junta será com isopor que servirá como limitador de fundo para a execução da vedação (2 cm x 2 cm) desta junta, que deverá ser com Mastique Elástico à Base de Poliuretano.

8 - COBERTURA

8.1 – Estrutura do telhado

A estrutura do telhado deverá ser feita em madeira do tipo eucalipto de 1ª qualidade. As emendas nas diferentes peças devem ficar em posições desencontradas para evitar a fragilidade da estrutura.

Todo madeiramento receberá tratamento descrito no item 10.4 com resinas sintéticas, combinado com agentes plásticos repelentes à água. A face superior das ripas levará duas demãos de tinta de base asfáltica.

8.3 – Telhas de Fibrocimento

Serão do tipo ondulada de 8 mm. Terão inclinação de 21%. As cumeeiras serão do tipo normal.

A colocação das telhas deverá ser das platibandas para as cumeeiras, em faixas perpendiculares às terças, sendo o sentido de montagem contrário ao dos ventos dominantes e seguir rigorosamente as especificações do fabricante.

9 – FORRO E VIGAS

As vigas externas e internas serão de concreto armado, regularizado com nata de cimento e pintado com tinta acrílica semibrilho nas cores indicadas no Projeto Arquitetônico.

O forro será de laje pré-moldada e capa de concreto na parte superior.

10 - IMPERMEABILIZAÇÃO

10.1– Generalidades

As superfícies a serem impermeabilizadas, estarão isentas de óleos, graxas, poeiras e agregados soltos.

Todas as superfícies em contato com o solo deverão ser impermeabilizadas.

10.2 – Pintura asfáltica

As superfícies de concreto do respaldo das vigas de fundação, sob

alvenarias, serão pintadas com emulsão asfáltica, com consumo de no mínimo 2,0 Kgr/m² em quantas demãos forem necessárias para consumo da quantidade mínima especificada atendendo as determinações do fabricante.

A pintura asfáltica deverá ser aplicada na face superior, lateral interna e lateral externa das vigas de fundação.

10.3 – Emulsão asfáltica

Os trabalhos de impermeabilização serão executados sempre com o tempo seco e firme e nunca enquanto houver umidade no concreto.

Antes de receber esta pintura as superfícies devem ser bem regularizadas

com argamassa de cimento e areia traço 1:3, acabamento desempenado, para reduzir o consumo de emulsão.

A impermeabilização da superfície deverá estender-se pelas paredes nos perímetros dos sanitários e áreas de serviço até 30 cm acima do piso acabado.

10.4 – Preservação da madeira

Todas as peças de madeira do prédio levarão inseticida e fungicida.

As peças de madeira não aparentes, como o madeiramento do telhado, serão imunizadas com produto tipo cupinicida marrom aplicado com as devidas precauções. Para as de madeira aparente, produto tipo cupinicida incolor.

11 - PAVIMENTAÇÕES

11.1 – Bases e sub-bases internas

As bases dos contrapisos deverão ser compactadas em diversas camadas. Os contrapisos serão executados sobre leito de brita com 5 cm de espessura depois de estarem colocadas todas as canalizações que passem sob o piso.

Serão em concreto simples com 8cm de espessura e aditivado de impermeabilizante para concreto.

Onde for o caso, executar o sistema de drenagem.

O revestimento dos pisos devem passar sempre por baixo do revestimento das paredes.

11.2 – Pavimentação externa

Como base das pavimentações externas, de basalto ou de cimento desempenado, serão feitos leitos de brita de 5 cm de espessura. Estes leitos só serão executados depois de estarem colocadas todas as canalizações que devam passar sob o piso e, onde for o caso, executado o sistema de drenagem.

Será usado basalto regular ou cimento desempenado nos locais indicados no Projeto Arquitetônico.

As juntas serão limpas da argamassa que por elas refluir.

11.3 – Pisos internos, rodapés e soleiras

11.3.1 – Soleiras

As soleiras em geral serão feitas com material análogo a um dos pisos adjacentes. As soleiras das portas externas serão de basalto semi polido com 3 cm de espessura mínima, acabamento serrado.

11.3.2 – Rodapés

Os rodapés serão feitos do próprio piso vinílico. Na sua colocação, deverá ser prevista uma borda de 7cm, que deverá ser colada continuamente sem o recorte da manta. Formando o rodapé contínuo, sem junta. Evitando assim o acúmulo de matérias. (Ver detalhe do Projeto Arquitetônico)

12 - REVESTIMENTOS

12.1 – Generalidades

As superfícies a revestir serão escovadas e molhadas antes do início dos revestimentos.

Todas as superfícies de tijolos ou de concreto, destinadas a receber quaisquer revestimentos, inclusive fundos de lajes e vigas, vergas e quaisquer outros elementos constituintes da estrutura ou dela complementar serão chapiscadas com cimento e areia grossa traço 1:3.

12.2 – Reboco

O reboco será feito em “massa única”, considerando-se que a areia será uma mistura de areia regular e fina. O reboco será aplicado somente após todas as canalizações previstas nos projetos estarem todas embutidas nas alvenarias.

A espessura do reboco deverá ser de 12 mm internamente e até 18 mm externamente.

12.3 – Azulejos

O revestimento de azulejos deverá ser colocado até o encontro dos marcos de modo que o alisar se sobreponha à junta entre marcos e revestimento de azulejo.

Serão revestidas com azulejos as paredes, dos sanitários, vestiários e nas áreas de serviço, tais como Depósito de materiais de limpeza, Copa, Lavagem/Descontaminação e Esterilização/Estoque de materiais serão colocados apenas nas paredes onde dispõe de lavatório e bancadas, até 1,50m de altura. Serão azulejos de 1ª qualidade, cor branca, tamanho 10 x 10cm, até a altura da viga de amarração das alvenarias. A antipenúltima e penúltima fiadas serão de azulejos na cor azul, sendo a antipenúltima azul claro e a penúltima, azul escuro. Conforme indicado no projeto Arquitetônico.

Nos cortes dos azulejos para passagem de peças ou tubulações embutidas, nas caixas para energia, ou flanges, as canoplas ou espelhos devem sobrepor perfeitamente o corte do azulejo.

A colocação será feita de modo a serem obtidas juntas alinhadas, de espessura constante, não superiores a 1,5 mm.

Antes do assentamento será feita a verificação de prumos e níveis para se obter um arremate perfeito e uniforme.

Os azulejos serão assentados com argamassa e rejuntados com massa pronta com anti-mofo, cor branca, e após, rigorosamente limpos, retirando qualquer excesso de massa.

13 – ESQUADRIAS

13.1 – De ferro

Todos os trabalhos de serralheria serão executados de acordo com os respectivos detalhes, indicações dos projetos, e especificações.

Todo o material a ser empregado deverá ser novo, de boa qualidade, limpo, desempenado e sem defeitos de fabricação.

Os quadros, fixos, ou móveis, serão perfeitamente esquadrihados de modo a desaparecerem as rebarbas e saliências de solda.

Todos os furos para rebites ou parafusos serão escariados e as asperezas lixadas; as emendas deverão apresentar ajuntamento perfeito, sem folgas, rebarbas ou diferenças de nível.

Devem ser tomados cuidados especiais com todos os elementos metálicos, no que diz respeito à corrosão, nos prédios executados em lugares de ambiente agressivo.

As esquadrias devem seguir descrições especificadas em planta específica.

13.2 – De madeira

Serão recusadas todas as peças que apresentarem sinais de empenamento, rachadura, etc. As portas internas serão de madeira compensada semi-oca, com 35 mm de espessura mínima e encabeçamento maciço. Os marcos (com espessura mínima de 3,2cm) e alisares serão de madeira de lei (cedrinho, pinho ou similar).

As esquadrias devem seguir descrições especificadas em planta específica.

14 – FERRAGENS PARA ESQUADRIAS

As ferragens das esquadrias serão de latão, com partes de aço, acabamento cromado.

Os eixos das maçanetas ficarão a 1,05m do piso acabado.

14.1 – Fechaduras

As fechaduras das portas externas, serão de cilindro, e as maçanetas e espelhos em latão com acabamento cromado.

Nas portas internas comuns as fechaduras terão maçanetas e espelhos em latão cromado. Poderão ser utilizadas fechaduras equivalentes em tipo e qualidade.

14.2 – Dobradiças

As dobradiças das portas de madeira serão de latão com dimensões mínimas de 3" x 3", no mínimo 3 por porta.

14.3 – Prendedores das portas

Todas as portas, que abram para dentro, que abram para fora, serão dotadas de prendedores colocados nas portas a 2,00cm de altura, colocados nas portas e fixados no piso.

14.4 – Fechos

As folhas das portas duplas, além das fechaduras, serão dotadas na folha sem fechadura de dois fechos de alavanca de aço, tamanho 20cm x ¾", acabamento cromado. de fechos de alavanca de ferro, com 40 cm.

14.5 – Guarnições

As guarnições acompanharão os mesmo materiais das portas, para portas internas e externas.

14.6 – Escada de marinho reservatórios

Deverá ser de tubo de aço galvanizado, diâmetro 50mm, degraus 20mm, pintado com tinta esmalte sintético cor branca.

15 – PEITORIS, PLATIBANDAS E CAPAS DE PLATIBANDAS

15.1 – Peitoris de concreto

Serão colocados peitoris de concreto à vista, acabamento liso com pingadeira para esquadrias externas.

15.2 – Platibandas

A platibanda será de alvenaria convencional, rebocada nas duas faces, com 15 cm de espessura no total, devidamente "amarrada" à estrutura com cinta de concreto na sua parte superior e terá a altura especificada no projeto arquitetônico.

15.3 – Capas de platibandas

A platibanda deverá receber um capeamento com chapa de aço galvanizado nº 20 em toda a sua extensão.

16 – VIDROS

16.1 – Generalidades

O assentamento das chapas de vidro será sempre feito com massa.

Os vidros lisos transparentes serão sempre assentes de modo a ficarem sem quaisquer ondulações na horizontal.

16.2 – Vidros planos comuns

Serão utilizados vidros planos, incolores, transparentes, lisos, espessura de 4mm em todas as esquadrias indicadas no projeto, com exceção dos vidros dos sanitários.

O assentamento será com massa de vidraceiro.

16.3 – Vidros fantasia

Serão utilizados nas janelas dos sanitários e terão espessura de 4mm.

17 - PINTURAS

17.1 – Generalidades

Deverão ser adotadas precauções especiais, no sentido de evitar pingos de tintas em superfícies não destinadas a pintura (vidros, ferragens de esquadrias, etc.) em especial as superfícies rugosas (vidros fantasia).

O número de demãos será o suficiente para cobrir totalmente a superfície a pintar, de acordo com especificações do fabricante, nunca inferior a duas demãos.

Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver totalmente seca.

OBS.: Todas as especificações de referência das tintas podem ser substituídas por outras de marcas equivalentes, no qual será submetida à fiscalização.

17.2 – Preparação da superfície

A superfície bem preparada será limpa, seca, isenta de graxas, óleos, ceras, resinas, sais solúveis e ferrugens.

A porosidade, quando exagerada, será corrigida.

As superfícies de madeira serão preparadas com emprego de lixas, cada vez mais finas até obter superfícies planas e lisas.

Em superfícies metálicas a preparação se fará principalmente atendendo à eliminação de gordura e ferrugem.

17.3 – Fundos

Para as superfícies de chapa de aço galvanizado, aplicar fundo

Para as superfícies rebocadas aplicar Selador Acrílico Incolor.

17.4 – Pintura à base de acrílico

As paredes rebocadas internas, serão pintadas com tinta Acrílica semi

brilho.

As paredes rebocadas externas, serão pintadas com tinta acrílica semi- brilho em dois tons de azul. Ver indicações de uso no Projeto Arquitetônico (Fachadas).

17.5 – Pintura em esmalte

As esquadrias de ferro e madeira serão pintadas com tinta esmalte, cor branca, ou conforme pintura das esquadrias existentes no local.

A pintura de acabamento dos capeamentos de platibanda, algeroz e calhas deverão ser pintados com tinta esmalte alto brilho na cor da telha.

18 – EQUIPAMENTOS SANITÁRIO

18.1 – Louças

As louças sanitárias serão de grês porcelâmico e de boa qualidade.

As cubas serão de aço inox e de boa qualidade.

18.1.1 – Sanitários

Bacia sanitária convencional auto-sifonada e de boa qualidade.

Lavatório com coluna e de boa qualidade.

Mictório c/ sifão integrado (entrada de água embutida).

18.1.2 – Copa / Lavagem / Esterilização

As cubas serão de Inox no tamanho de 560mm x 340mmx140mm e de boa qualidade.

A cuba de despejo (expurgo) deverá ser em inox e deverá ter a tubulação de esgoto com diâmetro de 100mm.

18.2 – Acessórios

As caixas de descarga serão de plástico, na cor branca, com engates flexíveis de plástico.

Nos sanitários para PNE, funcionários e professores serão colocadas papeleiras com rolo plástico.

Os assentos das bacias serão de polipropileno na cor branca.

18.3 – Sanitário para portadores de necessidades especiais - PNE

Lavatório pequeno suspenso ou lavatório de canto, todos de boa qualidade.

Bacia sanitária com assento de abertura frontal de boa qualidade.

Barras metálicas de apoio - 80cm.

Caixa de descarga plástica externa, com cordão de acionamento com a extremidade instalado a 1,00m de altura em relação ao piso pronto. Obs: utilizar sapata de afastamento na fixação da barra metálica de apoio para evitar pressionamento do tubo de descarga.

Torneira metálica cromada tipo pressurizada de mesa.

19 - METAIS

19.1 – Registros

Os registros de pressão e de gaveta serão cromados, linha de uso geral e de boa qualidade.

19.2 – Torneiras

-Torneiras gerais, torneiras pias da cozinha, lavagem, esterilização c/ arejador tipo parede, todos serão de boa qualidade.

19.3 – Chuveiros

Os chuveiros serão do tipo ducha, uso geral e de boa qualidade. Junto aos chuveiros deverão ser colocadas saboneteiras sem alça.

20 - INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

O cálculo da capacidade mínima necessária para o reservatório superior, foi seguido conforme regra a Anvisa (RDC – 50), sendo que para uma população estimada de 100 pessoas por dia, mais o fluxo de funcionários da unidade, perfaz um total necessário diário de aproximadamente 2.000L, sendo assim, estão previstos duas unidades de reservatório de fibra de vidro com capacidade de 1.000L cada.

20.1 – Instalações de gás

Conforme Projeto e normas específicas.

20.2 – Proteção contra incêndio

Conforme Projeto e normas específicas.

21 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E TELEFÔNICA

Toda a instalação elétrica será feita de acordo com o projeto elétrico, conforme as normas da ABNT e da concessionária.

23 - PARA-RAIOS

Conforme Projeto e normas específicas.

25 - ENTREGA DA OBRA

25.1 – Verificação ensaios e provas

Todas as concretagens e nas quantidades e condições prescritas pela NBR-6118/atualizada (antiga NB-1) serão tirados corpos de prova.

Os resultados serão fornecidos imediatamente ao Fiscal Técnico.

Todas as despesas com o controle sistemático de resistência do concreto serão por conta do Executante.

A qualidade dos materiais e instalações efetuadas pelo Executante deverão ser submetidas aos ensaios e provas determinados pelas normas brasileiras ou equivalentes, como condição prévia de recebimento dos serviços.

Estes ensaios serão executados pelo Executante, às suas custas, em nome e sob a fiscalização do Contratante.

25.2 – Reparos após a entrega da obra

No ato de lavratura do Termo de Recebimento Provisório ou no período de 30 dias após o mesmo, a Fiscalização informará a existência de defeitos ou imperfeições que venham a ser constatadas. Estes reparos devem estar concluídos antes do Recebimento Definitivo. A não conclusão em tempo destes reparos significará o adiamento do Termo de Recebimento da Obra.

26 - SERVIÇOS FINAIS E EVENTUAIS

26.1 – Limpeza final

Todas as pavimentações, revestimentos, vidros, etc., serão limpos, tendo-se o cuidado para que outras partes da obra não sejam danificadas por este serviço.

26.2 – Arremates finais e retoques

Após a limpeza serão feitos todos os pequenos arremates finais e retoques que forem necessários.

26.3 – Teste de funcionamento e verificação final

O Executante verificará cuidadosamente as perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações, ferragens e etc., o que deve ser aprovado pelo Fiscal da obra.

26.4 – Desmontagem das instalações

Concluídos os serviços, o canteiro será desativado, devendo ser feita imediatamente a retirada das máquinas, equipamentos, restos de materiais de propriedade do Executante e entulhos em geral. A área deverá ser deixada perfeitamente limpa e em condições de ser utilizada pelo Contratante.

26.5 – Remoção final de entulho

Serão cuidadosamente limpos e varridos todos os acessos às áreas cobertas e descobertas do prédio e removido todo o entulho de obra existente.

Candelária, 19 de agosto de 2013.

CÁSSIA POHL FRÖHLICH

Arquiteta e Urbanista CAU A58928-4